

# COMO PROCEDER EM CAFEZAIS ATINGIDOS PELA GEADA

Eng. Agr. J. E. TEIXEIRA MENDES — Secção do Café  
Instituto Agronômico

1 — O cafezal atingido pela geada sofreu um traumatismo cuja extensão se desconhece. Por esta razão não se deve tomar iniciativa alguma logo após a constatação dos primeiros estragos ocasionados pelo frio.

2 — As lavouras muito novas, aquelas que estão saindo da cova e as de um e dois anos são, em geral, as que mais sofrem, vindo muitos cafeeiros a morrer. Não vale a pena podá-las, porque esta operação de nada adiantará, podendo mesmo agravar a situação. As lavouras desta idade, quando muito atingidas, vão apresentar numerosas falhas, convindo iniciar imediatamente um viveiro, com sementes da mesma variedade em cultura, para se fazer o replantio em novembro ou dezembro ainda dêste ano.

3 — As lavouras de quatro anos para diante, em geral, resistem melhor. Apesar de apresentarem aspecto desolador em muitas regiões duramente atingidas, brotam assim que as chuvas se iniciam. Também êstes cafezais não devem sofrer no momento poda alguma. O que se tem a fazer é esperar a brotação para se tomar as primeiras providências.

4 — Convirá para os cafezais situados em locais já anteriormente utilizados e para aqueles que estão plantados em terras não muito férteis, fazer enérgicas adubações, principalmente minerais, para que os cafeeiros encontrem rapidamente elementos solúveis no solo e possam rapidamente iniciar a vegetação. As adubações completas fosfatadas, potássicas e azotadas deverão ser feitas em outubro ou novembro dêste ano.

5 — Se o lavrador tiver necessidade de lançar mão de culturas intercalares para diminuir os prejuízos ocasionados pela perda de produção do café, deverá fazê-lo usando cultivos tais como o do feijão ou da soja que menos concorrência oferecem ao cafeeiro. Se fôr empregado o milho ou o arroz, não usar plantio denso, capaz de prejudicar o cafeeiro.

6 — Com o início das chuvas os cafezais que tomaram geadas começam a brotar. E' preciso disciplinar essa brotação para que a lavoura não fique *envassourada*, isto é, não se recomponha com um excesso de ramos ponteiros, que por falta de espaço se comprimem uns contra os outros e assim não formam bem a árvore, de novo. Em janeiro ou fevereiro do próximo ano far-se-à uma desbrota, exclusivamente dos ramos ponteiros que saem do nível do solo ou próximo dêste, deixando-se apenas um ou dois, bem situados o quanto mais próximos do solo possível e na parte externa de cada planta que em conjunto forma "o cafeeiro". Será de bom alvitre não fazer um desbaste excessivo, porque há ainda a possibilidade de alguns brotos não se desenvolverem convenientemente, devendo ser substituídos posteriormente. Feita esta desbrota mais ou menos ligeira, a operação poderá ser repetida em outubro-novembro do ano próximo, quando então são deixados apenas os ramos ponteiros convenientes.

7 — Em outubro-novembro do próximo ano far-se-à a quebra de ramos sécos, sendo eliminada à mão ou com serrotes adequados a parte de lenho morto, ficando então a árvore completamente reformada.

8 — A geada de 1942 castigou severamente as principais zonas cafeeiras do Estado, sendo a Sorocabana uma das mais prejudicadas. Em 1943 os cafezais que não haviam sido cortados estavam em plena fase de recuperação.